



COLÓQUIO Internacional



Repensar a América Latina

DIÁLOGOS A PARTIR DA AMÉRICA LATINA:
GÊNERO, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS

12, 13 E 14 DE FEVEREIRO DE 2025
UNIVERSIDADE DE TOULOUSE (FRANÇA)



Gaia, partenogênese e as dinâmicas de gênero na *Teogonia* de Hesíodo

Luana de Almeida Telles¹

Resumo

Este trabalho analisa a figura de Gaia na *Teogonia* de Hesíodo, com foco em sua partenogênese e na centralidade do corpo feminino como força criadora do cosmos e da paisagem natural. A narrativa mitológica apresenta Gaia como uma deusa autônoma, capaz de gerar Céu, Montanhas e Mar sem a necessidade de um consorte masculino, destacando uma cosmogonia em que o feminino é matriz de toda a existência. Discute-se como, ao longo da *Teogonia*, essa autonomia criativa é progressivamente subordinada a figuras masculinas, como Urano e Zeus, em um movimento que reorganiza o cosmos sob uma ordem patriarcal. A análise considera essa transformação como uma tentativa de reconfigurar o corpo e o território feminino, refletindo dinâmicas de poder e gênero. A partir de autores como Jane Harrison, Rigoglioso e Kirk, argumenta-se que a narrativa partenogenética de Gaia propõe uma visão cosmológica que desafia estruturas de controle e centraliza o feminino como origem cosmogônica.

Palavras-chave: Gaia; Mitologia Grega; Paisagem Natural; Sagrado Feminino.

¹ Doutoranda em no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) na UFJF, com bolsa FAPEMIG, e integrante do grupo de pesquisa Espiritualidades e Natureza (RENATURA). Pesquisa religião grega antiga e natureza, com foco em Gaia, Dioniso e ninfas.